

RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO

DA PESQUISA SOBRE O FÃ-CLUBISMO NO BRASIL

A realização de meu projeto de conclusão de curso que tem como tema "O Fenômeno do Fã-Clubismo no Brasil" foi efetivamente iniciada em abril de 1989 com a definição dos aspectos a serem abordados e com o cadastramento de endereços de fãs-clubes a partir de listas publicadas em revistas como Bizz, Som Três, Fã-Clube e Fã-Clube Popular. A seguir enviei um questionário básico a dirigentes de 184 entidades, recebendo retorno de 78 delas. Fui surpreendida por uma ânsia generalizada em contribuir para o esclarecimento da natureza dos fãs-clubes. Mais do que o preenchimento do questionário, os fãs enviaram farto material para sua melhor caracterização.

A partir da compilação dos dados destes primeiros questionários, mantive uma série de contatos telefônicos para conferência de informações e elaborei questionários específicos para as organizações pioneiras, alguns artistas cultuados e suas gravadoras. Fui notificada de inúmeras promoções de fãs-clubes, tendo participado de algumas delas. Também recebi avisos de que as entidades publicariam artigos sobre meu interesse no estudo do fã-clubismo em seus fanzines. Esta forma de divulgação facilitou o acesso a outra leva de agremiações de fãs.

Simultaneamente a estas ações, procedi a um levantamento bibliográfico sobre o assunto na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina e posteriormente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. A inexistência de trabalhos publicados sobre fãs-clubes dificultou a evolução de meu raciocínio ainda hesitante. Como eu nunca havia tentado criar uma tese própria sobre certo tema, sentia receio intelecto-

tual em desenvolver idéias independentes, a partir de uma bibliografia mínima. Pouco a pouco adquiri confiança e passei a interpretar o fenômeno por conta própria.

Para viabilizar meu estudo de caso, estive cerca de 12 vezes na casa do presidente do Fã-Clube do Rei Roberto Carlos, Lázaro Martins. Ele foi extremamente receptivo e participou amplamente do projeto colocando-se a par de qualquer promoção de seu fã-elube ou fato que servisse para esclarecer sua evolução. Acompanhei suas atividades de abril a dezembro de 1989. Meu contato com a gravadora CBS foi precedido de carta de apresentação do fã-clubes, garantindo um retorno rápido e atencioso.

Os três encontros com o professor de psicologia Rafael Rafaelli serviram para a definição de títulos da psicanálise úteis à compreensão do tema e efetiva discussão de conceitos desta especialidade. Ao longo deste ano me mantive atenta a qualquer referência sobre fãs-clubes nos meios de comunicação, arquivando matérias e gravando programas que se detinham sobre eles. Utilizei muitas informações contidas nestas reportagens para a avaliação da situação atual dos fãs-clubes no Brasil.

Posso dizer que a maior dificuldade apresentada por este trabalho foi a articulação de idéias próprias a partir de um enorme volume de dados coletados de um número tão grande de fontes. Isto exigia uma organização de raciocínio pouco requerida nos anos de aprendizagem do jornalismo. Na primeira versão do trabalho, apoiei-me em demasia em citações de outros autores. Ao perceber-me direcionada, procurei consolidar algumas linhas de pensamento com argumentos próprios. O texto final foi resultado de outros dois tratamentos a monografia original. Mas foi na conclusão que atingi um grau maior autonomia intelectual e formulei conceitos mais avançados, auxiliada pela problematização proposta por meus orientados, o professor Carlos Alberto ADi Vieira.

Todas as etapas foram executadas com recursos pessoais, o que significou grande limitação orçamentária. Pretendo no próximo ano desenvolver abordagens que foram apenas sugeridas neste estágio da pesquisa. Refiro-me principalmente à possíveis contribuições da antropologia e da sociologia para a caracterização do fenômeno, assim como de outras áreas do conhecimento que se mostrem capazes de ampliar a aproximação a um tema tão complexo e ^{inexplorado} [redacted] como o escolhido.

Heloisa Dallagnol